

## A Feira de Matemática no Brasil: formação de professores e edições realizadas

Alayde Ferreira dos Santos<sup>1</sup>  
Fátima Peres Zago Oliveira<sup>2</sup>

**Resumo:** Este artigo objetiva analisar o panorama de mobilizações nacionais que visam à melhoria do processo ensino-aprendizagem na Educação Básica, desenvolvidas por meio do Movimento em Rede de Feira de Matemática (MRFMat). De forma paralela, também se analisa o papel da Sociedade Brasileira de Matemática (SBEM) nesse processo. Para isso, apresenta-se um breve histórico sobre o tema, as similaridades e as diferenças entre a FMat e a SBEM. Trata-se dos resultados de uma pesquisa qualitativa, realizada com 40 professores, entre representantes das diretorias regionais da SBEM e das comissões de organização da Feira de Matemática. Todos responderam a um questionário online pelo Google Forms, criado a partir da seguinte questão de pesquisa: como se apresenta o panorama da FMat nas unidades federativas do Brasil? Os dados produzidos revelaram o quanto as ações organizadas de forma coletiva contribuíram para a expansão da FMat em 11 estados brasileiros, mas com o cuidado de efetivar a formação de gestores e professores.

**Palavras-chave:** Educação Matemática. Formação de Professores. Feira de Matemática. Expansão.

### The Mathematics Fair in Brazil: Teacher Training and Editions Held

**Abstract:** This article aims to analyze the landscape of national mobilizations that focus on improving the teaching and learning process in Basic Education developed through the “Movimento em Rede da Feira de Matemática (MRFMat)”. In parallel, the role of the Brazilian Mathematical Society (SBEM) in this process is also analyzed. To achieve this, a brief historical overview of the topic is presented, outlining the similarities and differences between FMat and SBEM. The results stem from a qualitative research study conducted with 40 teachers, including representatives from the regional directorates of SBEM and the organizing committees of the Mathematics Fair. All participants responded to an online questionnaire via Google Forms, structured around the research question: How does the panorama of FMat manifest in the federative units of Brazil? The data revealed how collectively organized actions significantly contributed to the expansion of FMat in 11 Brazilian states, with a focus on ensuring the effective training of managers and teachers regarding the nature, principles, guidance processes, evaluation, and management of FMat.

**Keywords:** Mathematics Education. Teacher Training. Movimento em Rede da Feira de Matemática. Expansion.

### La Feria de Matemáticas en Brasil: formación de profesores y ediciones realizadas

**Resumen:** Este artículo objetiva analizar el panorama de movilizaciones nacionales que intentan la mejora del proceso enseñanza-aprendizaje en la Educación Básica, desarrolladas por medio del Movimiento en Red de Feria de Matemáticas (MRFMat). De manera paralela, también se analiza el papel de la Sociedad Brasileña de Matemáticas (SBEM) en este proceso. Para ello, se presenta un breve histórico sobre el tema, las semejanzas y las diferencias entre la FMat y la SBEM. Se trata de los resultados de una investigación cualitativa, realizada con 40 profesores, entre representantes de los directores regionales de SBEM y de las comisiones de organización de la Feria de Matemáticas. Todos contestaron a un cuestionario online por *Google Forms*, creado a partir de la siguiente pregunta de

<sup>1</sup> Doutora em Educação Científica e Tecnológica. Universidade da Estado da Bahia - UNEB, Senhor do Bonfim, Bahia e Brasil. E-mail: [layfsantos@gmail.com](mailto:layfsantos@gmail.com) - Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1534-4482>

<sup>2</sup> Doutora em Educação Científica e Tecnológica. Instituto Federal Catarinense – IFC, Rio do Sul, Santa Catarina, Brasil. E-mail: [fatima.peresoliveira@gmail.com](mailto:fatima.peresoliveira@gmail.com) - Orcid <https://orcid.org/0000-0002-9114-8611>

investigación: ¿Cómo se presenta el panorama de FMat en las unidades federativas de Brasil? Los datos producidos revelaron lo cuánto las acciones organizadas de manera colectiva contribuyeron para la expansión de FMat en 11 estados brasileños, pero con el cuidado de dejar efectiva la formación de gestores y profesores.

**Palabras clave:** Educación Matemática. Formación de Profesores. Feria de Matemáticas. Expansión.

## 1. Introdução

Diante dos inúmeros eventos e movimentos que envolvem a Matemática, este trabalho trata, especificamente, da chamada Feira de Matemática (FMat), entendida como um evento de natureza didático-científica, cujo propósito é transformar as atividades escolares e a participação efetiva de estudantes, de professores e da comunidade, com vistas a não elitizar a Matemática (Zermiani, 1996). Ainda, de forma complementar, a FMat constitui-se como um momento de “socialização dos conhecimentos matemáticos e experiências pedagógicas produzidos pelos expositores e orientadores [...] em busca de sugestão para o aprimoramento e continuidade da pesquisa, **de extensão e projetos de ensino**” (Damázio, 2002, p. 84, grifos nossos). Trata-se de um movimento em rede, apontado como uma “experiência curricular ou extracurricular de relevância para sistematizar e implementar os projetos e/ou programas de Educação Científica dos alunos e professores, contribuindo para inovação curricular, durante o ano letivo, nas instituições envolvidas” (Regimento, 2018, p. 1). Nesse sentido, temos que a FMat é um espaço de construção e compartilhamento de conhecimentos e vivências que integram áreas do saber, níveis de ensino, pesquisa – ensino – extensão, assim como é um movimento de formação de professores e de estudantes que acontece em rede antes, durante e após o momento em que se reúnem durante a FMat. É um movimento que perdura quase quarenta anos.

Em diferentes autores (Floriani; Zermiani, 1985; Zermiani, 2003; 2004; Floriani; Zermiani, 2009; Biembengut; Zermiani, 2014; Oliveira; Zermiani, 2020; Santos, 2021; Gonçalves, 2023) e, principalmente, nas Atas dos Seminários de Avaliação, algumas ações são classificadas como fulcrais para que o Movimento em Rede de Feira de Matemática (MRFMat)<sup>3</sup> se expandisse e se firmasse, envolvendo estudantes e professores da Educação Básica e do Ensino Superior, de distintas instituições. Trata-se de mudanças, atividades diferenciadas e parcerias que fortalecem a sua estrutura de organização. Traz-se, aqui, um pouco de sua história,

---

<sup>3</sup> Neste estudo, utiliza-se o MRFMat para se referir a um coletivo de pessoas/projetos/eventos/ações que se referem ao processo de organização envolvendo todas as instâncias da FMat (Oliveira; Zermiani, 2020, p. 92). Esse coletivo envolve a Comissão Permanente, os orientadores e os expositores de trabalhos que colocam o processo formativo sempre em movimento e em rede.

apresentando natureza, princípios e características com o intuito de contribuir para incitar quem já participa e aqueles que venham a conhecê-la. Tal envolvimento pode levá-los a refletir criticamente sobre essa participação, diante da realidade contemporânea, de suas próprias concepções e experiências. Isso porque não basta apenas socializar ou compartilhar trabalhos quando da realização de uma feira, mas compreender quais contribuições cada evento traz para o estudante, no tocante à aprendizagem do conhecimento matemático, à criatividade, ao questionamento crítico e, principalmente, sobre a Educação Matemática necessária à sua formação como cidadão.

Dessa forma, pretendemos com este artigo responder à questão: como se apresenta o panorama da FMat nas unidades federativas do Brasil? Para buscar respostas, procuramos analisar como estão o desenvolvimento e a realização (quando ocorre) da FMat em cada estado brasileiro e Distrito Federal. Para isso, aplicamos um questionário *online* pelo *Google Forms* a representantes das diretorias regionais da SBEM e representantes das equipes de organização de Feira de Matemática. Dessa forma, o texto foi estruturado em seções que abordam uma pequena fundamentação teórica sobre o tema, a metodologia utilizada, a análise dos dados e as considerações finais.

## **2. Fundamentos que regem a Feira de Matemática**

Apresentamos, nesta seção, as definições, objetivos, princípios e estratégias para implementação e sustentação do MRFMat durante seu período de existência. Na sequência, descrevemos as similaridades entre esse movimento e a Sociedade Brasileira de Educação Matemática – SBEM.

### **2.1 Feira de Matemática: um pouco dessa história de quase quatro décadas**

No Brasil, a década de 1980 foi decisiva para a Educação Matemática (EM). À época, praticamente em todo o país, avançaram os debates acerca do ensino-aprendizagem da Matemática. Em Santa Catarina, os professores José Valdir Floriani e Vilmar José Zermiani, que despontam entre os precursores desse movimento, preocupavam-se não só com esse processo, mas com questões relacionadas à formação dos professores da área. Visavam uma perspectiva que fugisse do simples domínio dos conteúdos, voltada a fazer com que o aluno aprendesse por meio de práticas diferenciadas e contextualizadas.

Floriani e Zermiani (1985) idealizaram a realização de uma Feira especificamente de

Matemática<sup>4</sup>, independente das Feiras de Ciências. Pensaram em ações para além da apresentação de trabalhos extraclasse, cuja atividade desenvolvida não fosse complemento do que é realizado em sala de aula, mas fruto de uma ação pedagógica desenvolvida **com** os estudantes. Para além disso, houve sempre a preocupação com o envolvimento de representantes de todos os setores da escola, não apenas os professores da área, na função de orientadores. Conforme afirmam Oliveira e Zermiani (2020, p. 90), sempre se esperou que “[...] estiveram presentes, na ordem de gestão, discussões democráticas com deliberações referentes à organização do evento, aos trabalhos a serem apresentados, por meio de assembleias no final de cada Feira e com a presença de todos os orientadores”. Esses são caminhos democráticos que contribuem para o protagonismo e formação de professores e estudantes. Na etapa inicial do MRFFMat, os mentores reforçavam a importância de movimentos que levassem os estudantes a aprender para além do espaço da sala de aula, apesar das dificuldades estruturais:

Argumenta-se, contudo, que é muito exígua a carga horária escolar para permitir ao aluno ultrapassar os rudimentos básicos em Ciências. Propõe-se, então, como remédio, a realização de **Feiras de Ciências**. Será válida esta motivação? Dizer que a exiguidade de carga horária não permite ultrapassar os rudimentos da Ciência é **afirmar a impossibilidade de um trabalho sério, honesto, interessante e científico nas salas de aula** (Floriani; Zermiani, 1985, p. 3, grifos nossos).

Assim, com o intuito de melhorar o processo de ensino-aprendizagem da Matemática e de compartilhar tais experiências na área, realizou-se, na cidade de Blumenau, a I FMat no âmbito Regional e a I Feira Catarinense de Matemática (FCMat), ambas em 1985 (Zermiani, 2003). Desde essa primeira edição, a FCMat, pelos esforços dos envolvidos, passou a ser realizada anualmente, estando na trigésima oitava edição no ano de 2023, sempre em movimento e em rede<sup>5</sup>. O único ano em que o evento não aconteceu foi 2020, devido às restrições impostas pela pandemia da COVID-19.

Todos os participantes das edições da FMat integram uma das seguintes categorias: Educação Infantil, Ensino Fundamental Anos Iniciais e Anos Finais, Ensino Médio, Ensino Superior, Professor e Comunidade. Além dessas, a categoria Educação Especial foi criada em 2004, voltada especificamente a estudantes com deficiência. Já as modalidades<sup>6</sup> dizem respeito

---

<sup>4</sup> Até aquele período, não se tinha notícias de uma Feira de Matemática. Os projetos da área eram apresentados nas Feiras de Ciências, que funcionavam como atividades complementares ou extraclasse, oriundas de ações desenvolvidas em sala de aula. Tais eventos envolviam trabalhos de diversas áreas, inclusive de Matemática.

<sup>5</sup> Oliveira e Zermiani (2020) aprofundam a relação do MRFFMat no estado de Santa Catarina com a SBEM.

<sup>6</sup> Ao longo do tempo, as modalidades de trabalho da FMat sofreram modificações e, no II Seminário de Avaliação (2001), passaram de sete para três, permanecendo dessa forma até os dias atuais.

à natureza do conteúdo matemático apresentado. São elas:

**I. Materiais e/ou Jogos Didáticos:** material que tem como características o uso de propriedades matemáticas. São recursos educacionais através dos quais, pela exploração, discussão e análise elaboram-se conceitos, tiram-se conclusões e constrói-se o conhecimento matemático;

**II. Matemática Aplicada e/ou Inter-relação com Outras Disciplinas:** a matemática é um recurso para a aplicação direta como forma de se obter um resultado concreto dentro de uma atividade, por assuntos e por métodos;

**III. Matemática Pura:** trabalho sobre conceitos, operações e propriedades da matemática (Regimento da VI Feira Nacional de Matemática, 2018, p. 13).

Essas modalidades dizem respeito à natureza e características dos projetos apresentados e instigam a busca de “[...] alternativas/**metodologias/concepções** de ensino efetivo dos diferentes conteúdos matemáticos e/ou pesquisa para a melhoria deste ensino” (Oliveira *et al.*, 2002, p.146). Ainda, Floriani e Zermiani (1985, p. 2-3, grifos nossos), quando da criação da FMat, apresentaram como aspecto de relevância: “[...] despertar para o **ensino integrado** da Matemática e desta com outras áreas do saber; facilitar o **intercâmbio de experiências e conhecimento**; tomar conhecimento dos trabalhos desenvolvidos por outros [...]”. Além disso, a FMat é:

[...] uma extensão do trabalho em sala de aula e/ou de um projeto de pesquisa pelo coletivo de alunos e professores, e não como um momento de apresentação de trabalhos isolados realizados por aqueles que se destacam em Matemática, prática adotada em muitos eventos científicos promovidos por Escolas e Universidades (Abreu, 1996, p. 19).

As ações sempre foram voltadas para a educação dos estudantes, pois a FMat funciona como “[...] uma forma de aprender que permita ao estudante realizar-se a si mesmo, formar seu próprio caminho, fazer-se consciente das movimentações em sociedade” (Biembengut; Zermiani, 2014, p. 177-178). Assim, à medida que esse movimento cresceu, com mais feiras realizadas, tornando-se fato, foi instigando questionamentos, sugestões e críticas para que saberes pudessem emergir com essas ações.

Como aprofundamento da formação do estudante, Zabel (2023) indica uma Práxis<sup>7</sup>

---

<sup>7</sup> A Práxis Educativa se determina pelo movimento ação-reflexão- ação. A primeira ação parte da concepção de mundo do ser humano e, quando problematizada, provoca a reflexão crítica que leva a uma ação transformadora, “[...] na qual a ação e a reflexão, solidárias, se iluminam constante e mutuamente. Na qual a prática, implicando a teoria da qual não se separa, implica também uma postura de quem busca o saber, e não de quem passivamente o recebe” (Freire, 1983, p. 55). A Práxis Educativa significa "reconhecer os conhecimentos como produtos históricos da relação dos sujeitos com a natureza, consigo mesmo e com o outro; problematizar esses conhecimentos; reconhecê-los no mundo, com o mundo e em constante movimento de transformação; e refletir

Educativa em que ocorra:

O movimento de escolha do tema a ser estudado pelos(as) estudantes permite o desenvolvimento do exercício da curiosidade e do aprender a perguntar. [...] Ao produzirem as atividades relacionadas ao tema estudado, os(as) estudantes estão em constante movimento de problematização. [...]. O diálogo e a colaboração estão presentes tanto na constituição do trabalho quanto no(s) dia(s) da exposição. [...] É possível que os(as) estudantes se desenvolvam crítica e criativamente, tanto na constituição do trabalho quanto no dia da exposição. [...] No(s) dia(s) da exposição, no movimento de fala e escuta, os(as) expositores(as) se reconhecem inacabados. [...] A avaliação dos trabalhos contribui para a promoção de uma reflexão coletiva entre estudantes, professores(as) e avaliadores(as) (Zabel, 2023, p. 125-126).

Para os idealizadores da FMat, as experiências realizadas em sala de aula e compartilhadas com a comunidade podem transformar a Matemática em descoberta para o aluno, ao invés de ser imposta pelo professor. Ao promover o intercâmbio das experiências pedagógicas, inovar as metodologias e promover a popularização dos conhecimentos matemáticos, desperta-se nos alunos mais interesse pela Matemática. Assim, podemos afirmar que a FMat traz como princípio fundamental “[...] a colaboração em detrimento da competição, a formação continuada, a constante socialização do que está sendo desenvolvido em Educação Matemática nas escolas e o foco no conhecimento compartilhado” (Oliveira; Piehowiak; Zandavalli, 2015, p. 46).

Diante disso, a sua expansão, alinhada ao MRFFMat para as unidades federativas, é de fundamental importância, isso porque a FMat busca “[...] enfocar melhor o ensino científico de sala de aula [...] mostrar ao público externo o trabalho acadêmico, transformar as atividades escolares em verdadeiros laboratórios vivos (*sic*) de aprendizagem científica, coparticipada pela comunidade” (Floriani; Zermiani, 1985, p. 4).

## **2.2 Um Movimento de Educadores Matemáticos: similaridades entre a Feira de Matemática e a SBEM**

Falar da criação da FMat remete a se destacar, também, a criação da Sociedade Brasileira de Educação Matemática – SBEM, por ambas as ações terem acontecido com proximidades de contexto histórico, sendo que:

[...] ambas envolvem princípios basilares, como discussão democrática,

---

sobre seu caráter social” (Freire; Guimarães, 2011 [1987] *apud* Zabel, 2023, p. 34); “[...] na qual a ação e a reflexão, solidárias, se iluminam constante e mutuamente. Na qual a prática, implicando a teoria da qual não se separa, implica também uma postura de quem busca o saber, e não de quem passivamente o recebe” (Freire, 1983, p. 107).

formação de professores, integração de diferentes redes e níveis de ensino, extensão como processo de aprendizagem, formação de coletivos colaborativos e avaliação formativa e qualitativa (Oliveira; Zermiani, 2020, p. 82).

A SBEM nasceu em um cenário que marcou o fim da ditadura militar com interferências no campo da educação e, da mesma forma, na Educação Matemática com formalização de mudanças curriculares. Foi um momento em que houve um aprofundamento sobre o ensino da Matemática e sobre a formação de professores da área, assumindo “[...] seu contorno político mais intenso nos cursos voltados à habilitação daqueles que ensinam ou ensinarão Matemática em nosso país” (Fernandes; Valente, 2019, p. 12).

O professor Ubiratan D’Ambrosio, apoiado por um grupo de educadores, propôs a criação da SBEM, num jantar para brasileiros que participavam da 6ª Conferência Interamericana de Educação Matemática (VI CIAEM), realizada em Guadalajara, México, em 1985, caracterizando o marco inicial para esse feito. Posteriormente a isso, teve-se a plenária final do I ENEM em 1987, na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC – SP), quando se decidiu por uma comissão para construir o estatuto da SBEM, fundando-se o movimento Pró-SBEM. Pode-se dizer que a efetivação dos esforços dos precursores do movimento da Educação Matemática, no Brasil, foi concretizada com a criação dessa sociedade, durante o II Encontro Nacional de Educação Matemática (II ENEM), em 1988 (Pereira, 2005).

A proposição de D’Ambrosio somente encontrou fundamento por ter se dirigido a algo que já vinha se constituindo. Ou seja, a Educação Matemática (EM) estava sendo desenvolvida em várias regiões do Brasil, mas sem uma direção, sem o caráter de Comunidade Científica Organizada (Pereira, 2005). Nesse envolvimento, estava um dos idealizadores da Feira de Matemática, que atuou para a construção da SBEM:

Em Blumenau (SC) já havia a formação de um núcleo representativo. Este se encontrava com problemas para a realização de novas reuniões, pois as atividades de uma greve de professores, vinha dificultando. O Coordenador deste núcleo era José Vilmar Zermiani que já havia garantido um espaço para a SBEM no Simpósio da Região Sul [...] Santa Catarina marcou reunião sobre a construção da SBEM durante a “III Feira Catarinense de Matemática”, ocorrida nos dias 18 e 19 de setembro de 1987 (Pereira, 2005, p. 114 – 121, destaque do autor).

Essa participação, em prol da criação da SBEM, mostra o comprometimento de Vilmar Zermiani para com a Educação Matemática Catarinense. Ou seja, a criação da FMat esteve atrelada à iniciativa de educadores que não concordavam com a forma por meio da qual os

conteúdos matemáticos eram abordados.

Em face desse panorama, destacam-se fatos e motivos de tal criação, como atos democráticos. A SBEM surgiu como um contraponto à Sociedade Brasileira de Matemática (SBM). Ainda, a FMat passou a realizar feiras “independentes” das Feiras de Ciências, por diferirem: do ponto de vista da organização interna; quanto às concepções sobre Educação; quanto à preocupação com o ensino-aprendizagem da Matemática. Trata-se da formação de um coletivo de educadores cujo pensamento estava voltado para essas ações em EM. Algo que se destaca, nessas quase quatro décadas de existência, é a realização de assembleias, com caráter democrático, coletivo, colaborativo e deliberativo, característica que fortaleceu os dois movimentos, diferenciando-os de outros, principalmente, daqueles mencionados com posturas opostas. Conforme aponta Pereira (2005, p. 23, grifos do autor):

Quando participamos de uma Assembleia, podemos presenciar o quanto há uma negociação pelo que vai ou não constar em Ata. Não há do que se ressentir, na busca da verdade, pela característica concreta de uma Ata; basta explicitar que o conteúdo em questão é o conteúdo de uma Ata, não da “verdade” absoluta, somos pesquisadores sem nenhuma pretensão a ser “Ser Supremo”. Como diria Nietzsche: *“Humano, Demasiadamente Humano”*.

Destacam-se, no decorrer dessa existência, objetivos e princípios pelos quais os movimentos são movidos, cruzando-os e interligando-os, devido à organização e preocupação coletiva com o caráter social da Matemática. Ou seja, os princípios fundantes de uma ação educativa que busca o processo de humanização, seja ela formal ou não formal, necessitam assumir um caráter coletivo e colaborativo que busque mantê-los. Além disso, em suas origens, a FMat e a SBEM pautaram-se em processo democrático na organização, na inclusão, voltadas para uma EM que permitisse o acesso de todos e todas para o desejo de aprender, com abertura à participação, independente de rede ou nível de ensino (Oliveira; Zermiani, 2020).

Diante do exposto, é possível a afirmação de que existe uma retroalimentação entre a SBEM e a FMat, pelos seus objetivos e princípios. Por um lado, a FMat, por apresentar-se como espaço de manifestação da EM e aproximação entre pesquisadores, a escola e a comunidade. Por outro, a SBEM, como canal de representação da EM, dando acesso às discussões e pesquisas a respeito do ensino-aprendizagem da Matemática de forma crítica e reflexiva, com posicionamento voltado para as humanidades e pensamento crítico. Assim, o ensino-aprendizagem da Matemática, na prática pedagógica desenvolvida em sala de aula, partilhado na FMat, reforça a necessidade de transformação na educação, em especial, na EM dos/das estudantes participantes do movimento.



### 3. Metodologia utilizada

Para a realização do estudo apresentado neste artigo, utilizamos a abordagem qualitativa, num contexto social que envolve a FMat. A partir dessa abordagem, descreve-se o desenvolvimento da FMat nos estados da Federação e no Distrito Federal e o envolvimento da SBEM nesse processo. De acordo com Minayo (2010, p. 21, grifos nossos), a pesquisa qualitativa “[...] trabalha com o universo de **significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes**, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”.

Como instrumento de produção de dados, foi utilizado um questionário, que pode, segundo Marconi e Lakatos (2010), ser constituído de perguntas abertas e/ou fechadas. Considerando a quantidades de sujeitos envolvidos, fez-se uso do aplicativo de gerenciamento de pesquisas *Google Forms*.

O link do questionário foi enviado via *Whatsapp* para 49 professores, entre diretores de Regionais da SBEM e/ou representantes de estado, envolvidos com a organização de FMat. O mesmo foi composto por 14 questões que versavam sobre os dados do participante, a organização da FMat, o número de edições realizadas, a parceria da organização da FMat com a SBEM e a relação do participante com as formações e participação de seminários de avaliação da FMat. Do quantitativo de questionários entregues, tivemos a devolutiva de 40 participantes, com a representação das 27 unidades federativas do Brasil.

Além do questionário, os referenciais teóricos que tratam desse tema foram suporte para apresentarmos as ações desenvolvidos nessas quase quatro décadas de FMat. A seguir, apresentamos tais resultados.

### 4. Panorama da Feira de Matemática nas unidades federativas do Brasil

A partir das respostas recebidas dos participantes do estudo, emergiram duas categorias: i) realização de FMat alinhada ao MRFMat; ii) realização de FMat que acontecem sem necessariamente estarem alinhadas ao MRFMat. Destacamos que a discussão dos dados apontará parcerias na realização das ações.

#### (i) Realização de FMat alinhada ao MRFMat:

Santa Catarina, por ser o pioneiro, é o estado que teve edições de forma ininterrupta, nesses quase 40 anos de existência do MRFMat, com exceção apenas do ano de 2020, devido à pandemia de COVID-19. Desde sua criação, Floriani e Zermiani (1985), como idealizadores

da FMat, vislumbravam que esse evento não ficasse restrito à Santa Catarina, mas que pudesse se expandir para outros estados. Assim, após 21 edições catarinenses, ocorreu a expansão para o Estado da Bahia, em 2006, pautada por um convênio técnico-científico assinado entre a Universidade Regional de Blumenau (FURB) e a Universidade do Estado da Bahia (UNEB), como um projeto de extensão. Ali, foi feito o lançamento para implantação do projeto, com formação de professores, estudantes e a participação efetiva de membros das secretarias de Educação, coordenadores pedagógicos e de professores de vários municípios (Santos, 2016).

Contudo, percebemos que a expansão está se concretizando, principalmente, graças a convênios que foram assinados entre a FURB e a UNEB, em 2006; FURB, Instituto Federal Catarinense (IFC) e UNEB em 2012; FURB, IFC, UNEB e a Sociedade Brasileira em Educação Matemática (SBEM), em 2015; e FURB, IFC, UNEB, SBEM, Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) e Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), em 2021. Tais convênios ajudaram no fortalecimento do movimento para realização de Feira de Matemática, trazendo novos atores para essa participação. Além disso, na realização do último seminário de avaliação da Feira de Matemática, em Blumenau (2023), foi constituída uma Comissão Nacional Permanente, com representantes de todos os estados, cujo objetivo é o planejamento e organização de ações para o fortalecimento do MRFFMat.

Com esse movimento e em rede, as FMat foram se expandindo para outros estados brasileiros. Destarte apresentamos nos quadros 1 e 2, onde ocorreram FMat alinhadas ou não ao MRFFMat.

**Quadro 1** - Número de edições de FMat realizadas, alinhadas ao MRFFMat – 1985-2023

UNIDADE DA FEDERAÇÃO	HÁ/HOUVE FORMAÇÃO DE PROFESSORES?	Nº DE EDIÇÕES	PERÍODO DE REALIZAÇÃO
Acre	Sim	4 edições estaduais	2016, 2017, 2019 e 2023*.
Amapá	Sim	6 edições estaduais	2014-2019
Amazonas	Sim	3 edições estaduais*	2018, 2019, 2023
		14 edições distritais	
Bahia	Sim	11 edições estaduais*	2006 - 2017
		Edições municipais e escolares**	2017-2023
Minas Gerais	Sim	7 edições regionais no Vale do Rio Doce	2014-2019, 2023
		2 edições regionais e 3 edições municipais – Juiz de Fora	Primeira realizada em 2018
		1 edição regional no Sul de Minas	2023
		1 edição regional	

Pará	Sim	1 edição municipal	2017 -2019
		3 edições escolares	2022-2023
Pernambuco	Sim	Mais de 300 FMat escolares***	2014-2023
		5 edições Regionais	A partir de 2019
Rio Grande do Norte	Sim	1 edição municipal*	2019
Rio Grande do Sul	Sim	4 edições estaduais /online*	2020, 2021, 2022, 2023
		5 edições regionais na Região de Ijuí	2017, 2018, 2019, 2022, 2023.
		3 edições regionais na Região de Santa Rosa	2019, 2022, 2023
Santa Catarina	Sim	38 edições estaduais*	1985-2023, exceto em 2020, devido à pandemia COVID-19
		Pelo menos 3 edições regionais por ano, além das municipais e escolares	
Tocantins	Não	1 edição estadual	2017
		1 edição escolar	2019

Fonte: As autoras

\*Ocorreu em parceria com a SBEM.

\*\*Foram constatadas seis edições regionais em Ilhéus/Bahia que ocorreram no período de 2017-2019 e 2022-2023, sem que essas estejam necessariamente vinculadas ao MRFMat, promovidas pelo GPEMEC/UESC/BA.

\*\*\*Os dados fornecidos foram pela Gerência Regional de Ensino (GRE) Recife-Sul. Há a informação que as 16 GREs do estado realizam Feiras de Matemática.

Conforme se percebe na leitura do quadro, se percebe que existe uma organização pedagógica que envolve a formação de professores para além daquela que ocorre nos processos de orientação, organização e avaliação, considerando os princípios do MRFMat, cuja organização estrutural tem ocorrido em conformidade com as deliberações dos Seminários de Avaliação sobre Feira de Matemática. Os envolvidos na organização são profissionais que já participaram dos seminários, de cursos de formação e/ou de alguma edição de Feira Nacional de Matemática.

Destacamos que nos estados da Bahia e do Rio Grande do Sul houve um acompanhamento e formação de gestores e professores que ensinam Matemática por membros da Comissão Permanente Catarinense de Feira de Matemática por, pelo menos, dois anos seguidos. A FMat se consolidou como movimento na Bahia, contando com a colaboração de educadores matemáticos preocupados com a melhoria do processo ensino-aprendizagem. Os núcleos da SBEM – BA<sup>8</sup>, incentivados pelas suas diretorias, tiveram efetiva participação. Até

<sup>8</sup> A SBEM Nacional tem representação regional em vários estados e, na Bahia, sua regional está dividida em núcleos, espalhados pelos territórios baianos, num total de treze. Desses, quatro já promoveram feiras escolares, municipais e regionais, com ajuda na orientação de trabalhos, durante a realização da Feira Estadual. Além disso, os demais núcleos participaram do processo de avaliação, tanto no Comitê Científico como na avaliação *in loco*, nos momentos de exposição dos projetos, como avaliadores ou como coordenadores de grupos de avaliação.

2017, foram realizadas 11 edições de Feira Baiana de Matemática e, de lá para cá, ocorreram apenas feiras escolares, municipais e/ou regionais. Os educadores baianos estão se empenhando para a retomada das edições estaduais.

Acre, Amapá, Amazonas, Minas Gerais, Pará e Pernambuco iniciaram seu envolvimento com a participação de representantes na Feira Nacional de Matemática e/ou no Seminário Nacional de Avaliação da Feira de Matemática. Vale ressaltar que as instituições responsáveis por essa realização são, na maioria, os Institutos Federais e/ou Universidades que abraçaram a causa e fortalecem o movimento, dando total apoio aos organizadores.

### (ii) Realização de FMat que acontecem sem necessariamente estar alinhadas ao MRFFMat

Considerando os dados produzidos a partir das respostas dos participantes desta pesquisa, há quatro estados que realizaram feiras de Matemática com indicação de período de ocorrência, porém não alinhadas ao MRFFMat. A leitura pode ser feita no Quadro 2.

**Quadro 2** - Número de edições de FMat não alinhadas, necessariamente, ao MRFFMat

UNIDADE DA FEDERAÇÃO	Nº DE EDIÇÕES	PERÍODO DE REALIZAÇÃO
Ceará	1 edição municipal*	1989
	2 edições regionais**	
Distrito Federal	1 edição distrital**	2017
Espírito Santo	7 edições que ocorrem na Semat - IFES	2015-2023
	1 edição – IFES – IBATIBA***	2015
Mato Grosso	1 edição municipal**	2019
	1 edição regional	2022
Sergipe	Feiras escolares	Década de 1990

Fonte: As autoras

\*Gonçalves (2023)

\*\* Parceria com a SBEM.

\*\*\*Alinhada com o MRFFMat

Para além das unidades federativas do Brasil apresentadas, salientamos que os estados do Maranhão, Paraná, Rio de Janeiro e Rondônia realizam ou realizaram Feiras Escolares. Contudo, não houve indicação de local e período de ocorrência.

As respostas ao questionário mostram sete estados em que os participantes afirmam desconhecer a ocorrência de FMat, sendo eles: Alagoas, Goiás, Mato Grosso do Sul, Paraíba, Piauí, Roraima e São Paulo. Vale ressaltar que as diretorias regionais da SBEM dos estados de São Paulo e do Rio de Janeiro realizaram um curso de formação com professores que ensinam matemática sobre a natureza, princípios e processos de organização, orientação e avaliação da FMat,. Diante disso, sugerimos que ocorra mobilização a partir da Comissão Permanente

Nacional da Feira de Matemática e da SBEM para possível alinhamento com o MRFFMat.

#### 4.2. Ações já realizadas para a expansão desse panorama

Ao longo dos anos de existência do Movimento em Rede de Feira de Matemática, podemos destacar algumas ações desenvolvidas com objetivos voltados à melhoria e expansão. Destacam-se os **Seminários de Avaliação, Cursos de Aperfeiçoamento**, realização de **Feira Nacional e mostras de Feira de Matemática** em eventos nacionais e internacionais, além da busca por parcerias que favorecem a expansão tão almejada por seus pares.

Ao todo, aconteceram sete Seminários de Avaliação de Feira de Matemática, todos em Santa Catarina: 1993, 2006, 2009, 2023 (em Blumenau), 2001 (em Brusque), 2013 (em Rio do Sul) e 2017 (em Camboriú). Entre os anos de 1993 e 2009, foram realizados, exclusivamente, Seminários de Avaliação das Feiras Catarinenses de Matemática. A partir da quinta edição, em 2013, o evento passou a ser de âmbito nacional, com a denominação de Seminário Nacional de Gestão e Avaliação das Feiras de Matemática.

Para a aproximação entre a Universidade e a Educação Básica, cursos sobre temas envolvendo o evento foram oferecidos, de modo a alcançar os professores que orientavam trabalhos. Os chamados Cursos de Aperfeiçoamento<sup>9</sup> sobre FMat são organizados pela Comissão Permanente, com a colaboração das instituições envolvidas no Movimento em Rede de Feira de Matemática. Aconteceram seis edições: a distância (2000; 2009; 2010), semipresencial (2003), presencial (2014) e online (2018), cujos objetivos estavam embutidos nos temas e módulos de cada edição. Tais formações, ofertadas para professores/professoras de todas as redes de ensino, caracterizam-se numa grande colaboração nesse movimento (Santos, 2021).

Afora os seminários e a realização de cursos de aperfeiçoamento, a tentativa de realizar uma **Feira Nacional de Matemática** era a expectativa dos gestores, por entenderem-na como mais uma forma de expansão dessa proposta, para assim atingir um maior número de professores, estudantes e gestores. A participação inicial em Feira Nacional de Matemática foi de apenas quatro estados, chegando a treze, conforme apresentado anteriormente, no Quadro 1. Já no Quadro 3, tem-se a representação das seis edições.

---

<sup>9</sup> Para os leitores interessados, Santos (2021, p. 234-235) apresenta no Apêndice E (Quadro 3), os temas e programas dos Cursos de Formação sobre Feira de Matemática.

**Quadro 3:** Edições de Feira Nacional de Matemática (2010 - 2018)

ANO	EDIÇÃO	LOCAL	Nº DE ESTADOS	Nº DE TRABALHOS
2010	I	Blumenau – SC	04	59
2013	II	Brusque – SC	07	65
2014	III	Salvador – BA	13	156
2015	IV	Jaraguá do Sul – SC	13	121
2016	V	Salvador – BA	11	100
2018	VI	Rio Branco – AC	11	100

Fonte: Santos (2021, p. 102).

Dos estados participantes em Feira Nacional de Matemática, apenas Santa Catarina e Bahia estiveram em todas as edições. Os demais estados apresentam-se na seguinte proporção: Acre, Amapá, Minas Gerais e Rio Grande do Sul (cinco edições); Ceará, Pernambuco e Rio de Janeiro (quatro edições); Espírito Santo e Tocantins (três edições); Mato Grosso do Sul, Pará e Paraíba (duas edições); e Amazonas, Goiás e Sergipe (apenas uma edição).

Além da realização de Feiras Nacionais, outro fato que favoreceu a expansão foi, desde o início, os organizadores aproveitarem a oportunidade de realizar **Mostras de Feira de Matemática** para que mais pessoas tivessem a oportunidade de conhecê-la. Assim, no Quadro 4, destacam-se eventos nacionais e internacionais, realizados no Brasil, em que foram socializados trabalhos de professores e estudantes, numa edição Especial de Feira de Matemática. Nessas **mostras**, trabalhos de todas as categorias e modalidades, apresentados em edições estaduais, foram exibidos para o público de eventos que, em sua maioria, nunca tinham ouvido falar em Feira de Matemática.

**Quadro 4:** Mostras de FMatem em eventos nacionais e internacionais ocorridos no Brasil

EVENTO	LOCAL	ANO
IV ENEM - Encontro Nacional de Educação Matemática	Blumenau – SC	1992
II CIBEM - Congresso Ibero-Americano de Educação Matemática	Blumenau – SC	1994
XVI ICTMA - Conferência Internacional de Modelagem e Aplicações de Matemática no Ensino	Blumenau – SC	2013
XII ENEM - Encontro Nacional de Educação Matemática	São Paulo – SP	2016
XIII ENEM - Encontro Nacional de Educação Matemática	Cuiabá – MS	2019

Fonte: Santos (2021, p. 102).

Tais ações foram e continuam sendo um incentivo para que esse movimento cresça cada vez mais e possa atingir todos os estados brasileiros, levando conhecimento e formas de se trabalhar e desenvolver a Matemática em sala de aula.

## Considerações Finais

O objetivo do presente artigo foi apresentar um panorama do MRFFMat nos estados brasileiros e Distrito Federal. Reforçado por seus princípios, esse movimento se caracteriza como possibilidade de compromisso social por: favorecer os envolvidos; possuir princípio público, gratuito e democrático de realização; promover o protagonismo de estudantes e professores a partir de experiências vivenciadas em sala de aula ou em trabalhos de iniciação à pesquisa.

Ficou evidenciado o processo de formação de professores para dez dos onze estados que realizam FMat alinhada com o MRFFMat. Há estados que, mesmo não realizando FMat, fazem formação de professores vinculada ao MRFFMat, sempre com o cuidado de compreender os princípios, a natureza, o processo de organização, orientação e avaliação como forma de fortalecer concepções dos professores que ensinam matemática nas escolas.

De acordo com os dados aqui sistematizados, observa-se o avanço do MRFFMat, mas há um alerta para que se fortaleçam as relações com a SBEM e se amplie a formação de professores e estudantes. Mesmo com desafios, percebe-se que o MRFFMat está comprometido com a Educação Matemática e seus princípios, com vistas a uma formação integral dos estudantes brasileiros.

## Referências

BIEMBENGUT, Maria Salett; ZERMIANI, Vilmar José. **Feiras de Matemática: história das ideias e Ideias da história**. Blumenau: Legere/Nova Terra, 2014.

DAMÁZIO, Ademir. Como avaliar um trabalho. *In: Anais II Seminário de Avaliação das Feiras Catarinenses de Matemática*. Blumenau: Edifurb, 2002, p. 84-90.

FERNANDES, Filipe Santos; VALENTE, Wagner Rodrigues. Sociedade Brasileira de Educação Matemática, 30 anos: sujeitos, políticas e produção de conhecimento. **Bolema**, Rio Claro (SP), v. 33, n. 63, p. iv-xix, abr. 2019.

FLORIANI, José Valdir.; ZERMIANI, Vilmar José. Trajetória da Rede de Feiras de Matemática. *In: Anais IV Seminário sobre Feiras de Matemática*. Blumenau, SC, 2009.

FLORIANI, José Valdir.; ZERMIANI, Vilmar José. Feira de Matemática. **Revista de Divulgação Cultural**, Blumenau, p. 1-16, dez. 1985.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** tradução de Rosisca Darcy de. 7a. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

GONÇALVES, Araceli. **Entre memórias e histórias: a formação de professores no/com o Movimento em Rede da Feira de Matemática**. 2023. 208f. Tese (Doutorado em Educação Científica e Tecnológica) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis – SC, 2023.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MINAYO, M. C. S. (Org.). Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: DESLANDES, Suely Ferreira; NETO, Otávio, Cruz; GOMES, Romeu. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 29. ed. Petrópolis: Editora Vozes Ltda, 2010, p. 9- 29.

OLIVEIRA, Fátima Peres Zago de; GAUER, Ademar Jacob; FREITAG; Anderson Fabiano Ko; BILHAN, Jean Carlo. Modalidades nas Feiras de Matemática: uma reflexão crítica. In: STIELER, Lúcia Knihs. **Seminário de avaliação das Feiras Catarinenses de Matemática Brusque/Blumenau**. Blumenau: Edifurb, 2002. p. 94-99.

OLIVEIRA, Fátima Peres Zago de; PIEHOWIAK, Ruy; ZANDEVALLI, Carla. Gestão das Feiras de Matemática: em movimento e em rede. In: HOELLER, Solange Aparecida de Oliveira *et al.* (Orgs). **Feiras de Matemática: percursos, reflexões e compromisso social**. Blumenau: IFC. 2015.

OLIVEIRA, Fátima Peres Zago de; ZERMIANI, Vilmar José. Feiras de Matemática: uma manifestação da Educação Matemática em Santa Catarina. SBEM/SC (Org.). **Educação Matemática em Santa Catarina: contextos e relatos**. Florianópolis: SBEM (SC), 2020. P. 82-101.

PEREIRA, Donizaldi Jesiél Rodrigues. **História do Movimento Democrático que criou a Sociedade Brasileira de Educação Matemática – SBEM**. 2005. 261f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação. Universidade Estadual de Campinas. Campinas – SP, 2005.

REGIMENTO DA VI FEIRA NACIONAL DE MATEMÁTICA. In: **Anais VI Seminário de Avaliação das Feiras Catarinenses de Matemática**. Rio Branco/AC, 2018. p. 499-516. Disponível em [www://efaidnbmnnnibpcajpcglcfindmkaj/https://www.sbembrasil.org.br/feiradematematica/anais\\_VI\\_fm.mat.pdf](http://www.efaidnbmnnnibpcajpcglcfindmkaj/https://www.sbembrasil.org.br/feiradematematica/anais_VI_fm.mat.pdf). Acesso em 15 jan.2023.

SANTOS, Alayde Ferreira. **Feira de Matemática e a Equação Civilizatória: Possibilidades de (trans)formação para estudantes**. 2021. Tese (Doutorado em Educação Científica e Tecnológica) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2021.

ZABEL, Marília. **A Feira de Matemática como possibilidade para uma Práxis Educativa**. 2023. 143f. Tese (Doutorado em Educação Matemática) – Programa de Pós-graduação em Educação Matemática. Universidade Estadual Paulista (UNESP). Rio Claro – SP, 2023.

ZERMIANI, Vilmar José. **Feiras de Matemática de Santa Catarina: relevância para a educação**. Blumenau: Edifurb, 2003.